

Pessimismo e economia

Muitos são os indicadores de que está havendo um início de retomada da atividade industrial e comercial no Brasil. No entanto, os economistas advertem que ainda não há motivos para grandes comemorações. Em primeiro, porque não se pode dimensionar esse reaquecimento. Seria ele apenas o que se convencionou chamar uma bolha de consumo? Ou será que, realmente, depois de um longo período de estagnação, o País recomeça a crescer? Os próximos meses nos trarão a resposta.

A convivência por tantos anos com a estagnação e o galope inflacionário tornou os brasileiros amargos e pessimistas, conforme ficou provado em várias pesquisas de opinião. De outro lado, a edição de tantos choques econômicos e pacotes milagreiros, que nada fizeram além de aprofundar a crise, serviu para agravar a desconfiança dos brasileiros para com as autoridades. Esse misto de pessimismo e desconfiança marca, agora, todas as análises econômicas. Ou seja, estes primeiros sinais positivos — como o aumento do nível de emprego em importantes setores industriais e o crescimento do consumo — passam a ser vistos não com desconfiança ou pessimismo, mas com muito medo. Há quem ache que eles são anunciadores de tempos piores.

Não há como se exigir das pessoas que sejam otimistas com uma inflação beirando os trinta por cento, mas o que não se pode é aceitar pacificamente o vaticínio dos que sempre acham que a situação vai piorar. Agora, as cassandras andam dizendo que os brasileiros estão gastando mais porque temem um novo choque na economia. Ora, desde que assumiu, há seis meses e meio,

Itamar Franco só tem repetido que não vai jogar nenhum pacote sobre a população. A verdade é que os anúncios, quase que semanais, de um novo choque na economia têm garantido muito dinheiro aos espertalhões. A imprensa brasileira precisa também ver até que ponto tem sido usada pelos especuladores.

Por que não achar que a economia brasileira começa a decolar, depois de ter chegado ao fundo do poço?

Sem dúvida, a retomada do crescimento com o atual índice de inflação é algo que precisa ser muito bem estudado. Todos os nossos vizinhos da América Latina têm hoje níveis inflacionários muito inferiores aos nossos e gozam todos de um surto de crescimento, depois de terem desencadeado planos de ajuste. O caso brasileiro, porém, pode se diferenciar, misturando o crescimento da economia paralelamente a um paulatino recuo da inflação. Fica faltando, é claro, um rigoroso plano de ajuste.

Um fato que deve ser considerado nesta análise é o que diz respeito à credibilidade do governo. Mesmo sem grandes iniciativas, mesmo increpado de imobilista e ambíguo, o atual governo leva sensível vantagem sobre o que o antecedeu. Na medida em que se aprofundavam as denúncias e as evidências de corrupção, a administração anterior perdeu a confiança do povo. Ora, a partir do momento em que constata uma série de irregularidades, o cidadão perde a confiança no governo e deixa de pagar seus impostos. Felizmente, entre os sinais positivos que se delineiam no horizonte destacam-se o aumento da arrecadação e a queda da sonegação. São variáveis importantes nessa questão.